Desenvolvendo amizades

Forjando amistades

Developing friendships

André Costa Lobato, Anabela Santiago, Alexandra Rodrigues Sanches, Giovana Guiciard, Rafael Aguilar-Zamudio e Thiago Monteiro

Resumo. Chanceleres se reúnem no 5º Diálogo Estratégico Global entre Brasil e China, Vieira diz que relação é baseada na defesa da independência, da solidariedade e da cooperação internacional; Wang, que a China valoriza a longa adesão histórica do Brasil ao princípio de Uma Só China e apoia os esforços brasileiros na defesa de sua soberania nacional. Em maio, o chinês presidiu a reunião do Grupo de Amigos da Governança Global, na sede das Nações Unidas, em Nova York, sob o tema "Reformar e Aprimorar a Governança Global, Trabalhando Juntos para Enfrentar os Desafios Globais". Na África, a cooperação no combate ao Ébola mostra a relevância da solidariedade sanitária internacional. Já no espaço sideral, uma mulher nascida em Hong Kong integrou a missão Shenzhou 23. Um homem da Região Administrativa de Macau e outro da República Islâmica do Paquistão estão em treinamento do programa espacial. O Brasil lançou uma campanha para atrair turistas chineses.

Palavras-chave: Diálogo estratégico, patógenos emergentes, governança global

Resumen. *Los ministros de Asuntos Exteriores se reúnen en el V Diálogo Estratégico Global entre Brasil y China; Vieira afirma que la relación se basa en la defensa de la independencia, la solidaridad y la cooperación internacional; Wang, que China valora la larga adhesión histórica de Brasil al principio de «Una sola China» y apoya los esfuerzos brasileños en la defensa de su soberanía nacional. En mayo, el chino presidió la reunión del Grupo de Amigos de la Gobernanza Global, en la sede de las Naciones Unidas, en Nueva York, bajo el lema «Reformar y mejorar la gobernanza global, trabajando juntos para afrontar los retos globales». En África, la cooperación en la lucha contra el ébola pone de manifiesto la importancia de la solidaridad sanitaria internacional. En el espacio sideral, una mujer nacida en Hong Kong formó parte de la misión Shenzhou 23. Un hombre de la Región Administrativa de Macao y otro de la República Islámica de Pakistán están recibiendo formación para el programa espacial. Brasil ha lanzado una campaña para atraer a turistas chinos.*

Palabras clave: *Diálogo estratégico, patógenos emergentes, gobernanza global*

Abstract. Foreign ministers met at the 5th Global Strategic Dialogue between Brazil and China. Vieira stated that the relationship is based on the defense of independence, solidarity, and international cooperation; Wang said that China values Brazil's long historical adherence to the One China principle and supports Brazilian efforts in defending its national sovereignty. In May, the Chinese minister chaired the meeting of the Group of Friends of Global Governance at the United Nations headquarters in New York, under the theme "Reforming and Enhancing Global

Governance, Working Together to Address Global Challenges." In Africa, cooperation in the fight against Ebola demonstrates the relevance of international health solidarity. In outer space, a woman born in Hong Kong joined the Shenzhou 23 mission. A man from the Macau Special Administrative Region and another from the Islamic Republic of Pakistan are in space program training. Brazil launched a campaign to attract Chinese tourists.

Keywords: *Strategic Dialogue, Emerging Pathogens, Global Governance*

DIPLOMACIA

5º Diálogo Estratégico Global: Amizade de Brasil e China como "referência aos países em desenvolvimento"

No início de junho de 2026, o ministro das Relações Exteriores, Mauro Vieira, viajou à Pequim para participar da quinta edição do Diálogo Estratégico Global (DEG) entre Brasil e China. Na programação do Itamaraty, estavam incluídas reuniões com o Chanceler chinês Wang Yi, o vice-presidente Han Zheng e o ministro do comércio, Wang Wentao[1].

Instituído em abril de 2007, o Diálogo Estratégico Global funciona como um mecanismo de cooperação e coordenação estratégica, política e diplomática entre as chancelarias de Brasil e China. Sua atuação busca fortalecer a construção conjunta da agenda bilateral por meio do intercâmbio de perspectivas sobre temas de interesse comum, iniciativas de colaboração mútua e questões ligadas à conjuntura internacional[2].

Imagem 1 – *R*eunião do V Diálogo Estratégico Global (DEG) Brasil-China



Fonte: MRE - Brasil

[1] Ministério das Relações Exteriores (2026, April 31). Visita do Ministro das Relações Exteriores a Pequim para realizar a reunião do V Diálogo Estratégico Global (DEG) Brasil-China – 1° e 2 de junho. https://www.gov.br/mre/pt-br/canais_atendimento/imprensa/notas-a-imprensa/visita-do-ministro-das-relacoes-exteriores-a-pequim-para-realizar-a-reuniao-do-v-dialogo-estrategico-global-deg-brasil-china-2013-1deg-e-2-de-junho

[2] Ibrachina (2024, March 19). Diálogo Estratégico Brasil-China aprimorou as relações diplomáticas entre os dois países. https://ibrachina.com.br/dialogo-estrategico-brasil-china-aprimorou-as-relacoes-diplomaticas-entre-os-dois-paises/

Na quinta edição, Mauro Vieira afirmou que a relação entre Brasil e China pode ser uma referência para os países em desenvolvimento na defesa da independência, da solidariedade e da cooperação internacional. O ministro também salientou a relevância das visitas mútuas entre os chefes de Estado para o fortalecimento da amizade e da confiança política entre ambas as nações[3].

Por sua vez, Wang Yi ressaltou que a China valoriza a longa adesão histórica do Brasil ao princípio de *Uma Só China* e apoia os esforços brasileiros na defesa de sua soberania nacional. O chanceler chinês também afirmou que, sob a liderança do presidente Xi Jinping e do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, as relações sino-brasileiras alcançaram um novo patamar histórico, evoluindo de uma parceria estratégica abrangente para uma comunidade China-Brasil com futuro compartilhado.

DIPLOMACIA

Diálogo de Shangri-la

O Shangri-La Dialogue (SLD) é um fórum multilateral de segurança realizado anualmente em Singapura, organizado pelo Instituto Internacional de Estudos Estratégicos (IISS), que reúne chefes de Estado, ministros de defesa, altos oficiais militares e especialistas para debater segurança e estratégia na região Ásia-Pacífico. O 23º SLD, realizado entre os dias 29 e 31 de maio, marcou uma mudança perceptível no tom das discussões, com destaque para o papel crescente da China nas negociações diplomáticas globais. Durante o encontro em Singapura, o secretário de Defesa dos EUA, Pete Hegseth, afirmou que a reunião, duas semanas antes, entre Trump e Xi, em Pequim foi, “histórica". Ele disse que as relações bilaterais estão "melhores do que estiveram em muitos anos"[4]. A delegação chinesa, liderada pelo Major-General Meng Xiangqing da Universidade de Defesa Nacional do Exército de Libertação do Povo (ELP), defendeu que China e EUA devem ir ao encontro um do outro, transformar consenso em ação e guiar os laços militares em direção a um desenvolvimento saudável, estável e sustentável.

Imagem 2 -Evento Shanri-La DIalogue



Fonte: Reprodução

Segundo a mídia chinesa, a Iniciativa de Segurança Global (ISG), que propõe um marco de segurança comum, abrangente, cooperativo e sustentável, ganhou atenção crescente de especialistas e observadores regionais como alternativa aos arranjos de segurança baseados em

[3] Ministry of Foreign Affairs of the People’s Republic of China (2026, June 1). Wang Yi and Brazilian Foreign Minister Mauro Vieira Hold the China-Brazil Foreign Ministerial-Level Comprehensive Strategic Dialogue. https://www.fmprc.gov.cn/eng/wjbzhd/202606/t20260604_11937201.html

[4] Global Times/People's Daily. Why the tone of this year's Shangri-La Dialogue has clearly shifted. 01 jun. 2026. Disponível em: https://en.people.cn/n3/2026/0601/c90000-20462495.html

blocos. Segundo a Xinhua, Meng Xiangqing defendeu que a ISG e a Iniciativa de Governança Global oferecem sabedoria e soluções chinesas para a comunidade internacional no enfrentamento dos desafios globais[5]. Analistas de países como Malásia e Indonésia destacaram que a ISG não exige que os países escolham lados ou abram mão de sua independência, sendo especialmente atraente para nações do Sul Global. Em paralelo, a delegação chinesa criticou o expansionismo militar japonês, questionando se os países asiáticos confiarão em um Japão remilitarizado à luz de suas ações na Segunda Guerra Mundial, ao mesmo tempo em que rebateu as acusações filipinas sobre o Mar do Sul da China, argumentando que Manila conta com o respaldo dos EUA e do Japão para sustentar suas provocações[6].

Amigos da Governança Global

O Grupo de Amigos da Governança Global é um mecanismo multilateral criado a partir da Iniciativa de Governança Global (IGG), proposta pelo presidente chinês Xi Jinping em setembro de 2025, à margem da Reunião de Cúpula da Organização de Cooperação de Xangai. A iniciativa fundamenta-se em cinco conceitos centrais (igualdade soberana, estado de direito internacional, multilateralismo, abordagem centrada nas pessoas e ações concretas) e foi concebida como resposta chinesa aos chamados déficits de paz, desenvolvimento, segurança e governança que marcam a ordem internacional contemporânea.[7] Em menos de um ano, a IGG recebeu adesão de quase 160 países e organizações internacionais, e o Grupo de Amigos foi sucessivamente estabelecido em Nova York, Genebra e Viena, reunindo mais de 60 países membros.

Imagem 3 – Reunião do Grupo de Amigos da Governança Global



Fonte: Reprodução

[5] Xinhua. World Insights: China's security vision resonates at Shangri-La Dialogue. 01 jun. 2026. Disponível em: https://english.news.cn/20260601/1293fe032dd048bc8e99454eb20dc655/c.html

[6] CNBC. Defense spending, China in Asia and lessons from Ukraine: Takeaways from the 2026 IISS Shangri-La Dialogue. 31 mai. 2026. Disponível em: https://www.cnbc.com/2026/05/31/takeways-from-the-2026-shangri-la-dialogue-.html

[7] Hu Wenli. The Global Governance Initiative: A Chinese Response to Questions of the Times. UN Association of China. [acesso em 06 jun 2026]. Disponível em: https://www.unachina.org/en/article/1151.

No último mês, em 28 de maio, o ministro das Relações Exteriores da China, Wang Yi, discursou na reunião do Grupo de Amigos da Governança Global, na sede das Nações Unidas, em Nova York, sob o tema "Reformar e Aprimorar a Governança Global, Trabalhando Juntos para Enfrentar os Desafios Globais"[8]. O evento contou com a presença de ministros e representantes de mais de 60 países, incluindo a vice-secretária-geral da ONU, Amina J. Mohammed. Wang Yi destacou que os membros do grupo já haviam alcançado consenso em cinco pontos: a democratização das relações internacionais; a defesa dos propósitos e princípios da Carta da ONU; a salvaguarda do papel central das Nações Unidas; a redução da desigualdade entre Norte-Sul; e o enfrentamento dos desafios mais urgentes da comunidade internacional por meio de ações concretas.

No discurso, Wang Yi apresentou nove direções de reforma para o aprimoramento da governança global. Entre elas, destacou a necessidade de reformar a ONU para maior eficiência, reforçando que o objetivo da reforma é fortalecer a organização, ampliar a autoridade do Conselho de Segurança, apoiar os países menos desenvolvidos, especialmente os da África, e adaptar as operações de manutenção da paz em coordenação com organizações regionais como a União Africana e a Liga dos Estados Árabes[9]. Propôs ainda o aprofundamento da reforma do sistema econômico e financeiro, com ajuste das cotas do FMI e do Banco Mundial, a restauração do mecanismo de solução de controvérsias da OMC e o fortalecimento do diálogo com instituições emergentes como o Novo Banco de Desenvolvimento e o Banco Asiático de Investimento em Infraestrutura.

Na área de direitos humanos, Wang Yi defendeu o que chamou de reorientação da governança global do tema, rejeitando a abordagem que coloca direitos humanos acima da soberania nacional e argumentando que cabe ao povo de cada país avaliar e aprimorar sua própria situação, defendeu os princípios de objetividade, não seletividade e não politização, opondo-se explicitamente ao uso dos direitos humanos como ferramenta de pressão ou coerção entre Estados. Essa posição reflete a visão chinesa de que o uso seletivo do tema por determinadas potências serve a interesses geopolíticos, funcionando como pretexto para interferência nos assuntos internos de outros países, em contradição com os princípios da Carta da ONU.

Para os domínios emergentes, Wang Yi defendeu uma governança da inteligência artificial centrada nas pessoas, com a ONU como canal principal, e anunciou que a China sediará, em julho de 2026, a Conferência Mundial de IA e a Reunião de Alto Nível sobre Governança Global de IA em Xangai, além de ter proposto a criação de uma Organização Mundial de Cooperação em IA. No ciberespaço e no espaço exterior, defendeu o respeito à soberania cibernética e a oposição a qualquer corrida armamentista ou militarização do espaço. Por fim, propôs a expansão do diálogo entre civilizações como plataforma que transcenda jogos geopolíticos e preconceitos ideológicos, e anunciou que a China sediará, no outono de 2026, o Fórum Global de Governança de Xiong'an. O comunicado conjunto emitido ao final da reunião reafirmou o apoio dos membros à IGG, reconheceu as contribuições da ONU ao longo de mais

[8] Ministry of Foreign Affairs of the People's Republic of China. Joint Communiqué of the Meeting of the Group of Friends of Global Governance. 2026 Mai 28-29 [acesso em 06 jun 2026]. Disponível em: https://www.fmprc.gov.cn/mfa_eng/wjbzhd/202606/t20260602_11923288.html

[9] Permanent Mission of the People's Republic of China to the UN. Wang Yi Attends the Meeting of the Group of Friends of Global Governance. 2026 Mai 29 [acesso em 06 jul 2026]. Disponível em: https://un.china-mission.gov.cn/eng/zgyw/202605/t20260530_11921759.htm

de 80 anos e ressaltou que as nove direções propostas pela China convergem com a iniciativa de reforma para o 80º aniversário da organização.

China defende não-interferência em caso de designação de facções brasileiras como terroristas.[10]

Os Estados Unidos anunciaram em 28 de maio a decisão de classificar as facções Primeiro Comando da Capital (PCC) e Comando Vermelho (CV) como organizações terroristas, oficializando a designação através da publicação no Diário Oficial da Casa Branca, realizada no dia 5 de junho e constando no documento a assinatura do secretário de Estado dos EUA, Marco Rubio.

Questionada pela Folha de S. Paulo, Mao Ning, porta-voz do Ministério das Relações Exteriores da China, disse, já no dia 29 de maio, que a China prega pela não-interferência em assuntos internos de outros países. Foi confirmada ainda, por parte da China e neste clima de tensão entre as relações Brasil-Estados Unidos, uma visita oficial à China por parte de Mauro Vieira, Ministro das Relações Exteriores do Brasil.

Brasil lança campanha para atrair turistas chineses

O Brasil lançou em Shanghai, no dia 26 de maio, uma campanha para promover o turismo chinês no Brasil, durante a ITB China 2026, uma feira internacional de turismo de grande destaque. (Xinhua News, 2026). Além disso, a Agência Brasileira de Promoção Internacional do Turismo (Embratur), estreou nas plataformas digitais chinesas com o lançamento de um site próprio, encontrado ao pesquisar “visitbrasil.com.cn”, bem como suas contas, em uma edição chinesa, adequado para as redes sociais locais. .

Segundo o Presidente da Embratur, Bruno Reis, o interesse do turismo chinês pelo Brasil cresce de forma contínua, chegando a ter um aumento de 33,65% no primeiro quadrimestre de 2026. Esse aumento demonstra a relevância para o Brasil de intensificar sua presença no mercado chinês, por este ser de extrema importância para o turismo mundial. Vale ressaltar que, segundo Bruno Reis, a isenção de visto aos cidadãos chineses, que acompanhou a isenção de vistos, por parte da China, aos brasileiros, tornou o Brasil mais acessível.

SANITÁRIO

Surto de doença por vírus Ébola Bundibugyo na África Central

O surto de doença por vírus Ébola confirmado em maio de 2026 na República Democrática do Congo (RDC), com casos também reportados no Uganda, voltou a colocar a África Central no centro da vigilância sanitária internacional. O elemento mais importante deste

[10] Em resposta à designação estadunidense do PCC e CV como terroristas, Pequim invoca não interferência. Brasil de Fato.2026.https://www.brasildefato.com.br/2026/05/29/em-resposta-a-designacao-estadunidense-do-pcc-e-cv-como-terroristas-pequim-invoca-nao-interferencia/ (accessed 8 June2026).

[11] BBC. EUA oficializam classificação do PCC e CV como terroristas: a linha do tempo da decisão. Disponível em: https://g1.globo.com/mundo/noticia/2026/06/05/eua-oficializam-classificacao-do-pcc-e-cv-como-terroristas-a-linha-do-tempo-da-decisao.ghtml. Acesso em 07 de junho de 2026.

[12] GANDOLPHI. G1. China defende ‘não interferência’ após EUA classificarem PCC e CV como terroristas. Disponível em: https://g1.globo.com/mundo/noticia/2026/05/29/china-defende-nao-interferencia-apos-eua-classificarem-pcc-e-cv-como-terroristas.ghtml. Acesso em 07 de junho de 2026.

episódio é o agente envolvido: o vírus Ébola Bundibugyo. Trata-se de uma espécie menos frequente do que o vírus Ébola Zaire, responsável pelos surtos mais conhecidos e pelas maiores epidemias, mas suficientemente grave para provocar cadeias de transmissão rápidas quando há atraso no diagnóstico, dificuldades de isolamento, insegurança local e mobilidade transfronteiriça[11].

A Organização Mundial da Saúde declarou o evento como emergência de saúde pública de importância internacional, mas sublinhou que não se tratava de uma emergência pandémica.

Imagem 4 – Emergência de saúde pública de importância internacional – Ébola Bundibugyo



Esta distinção é relevante. A doença por vírus Ébola não se transmite pelo ar como a gripe ou a covid-19; a transmissão ocorre sobretudo por contacto direto com sangue, secreções, fluidos corporais, cadáveres ou superfícies contaminadas. Ainda assim, em contextos de conflito, deslocação populacional, assistência médica insuficiente e práticas funerárias de risco, a doença pode espalhar-se com grande rapidez[12].

O foco inicial foi identificado na província de Ituri, no nordeste da RDC, uma região marcada por instabilidade, circulação populacional intensa e pressão sobre os serviços de saúde. A ligação com o Uganda reforçou a preocupação regional, porque a fronteira entre os dois países é porosa e economicamente ativa. No fim de maio e início de junho, as autoridades nacionais, a OMS, o Africa CDC e parceiros internacionais atualizavam diariamente os números de casos confirmados, suspeitos e mortes. Parte da aparente variação dos dados resultava da acumulação de amostras laboratoriais, da eliminação de suspeitas após teste negativo e da reclassificação de óbitos.

A resposta ao surto enfrenta três desafios principais. O primeiro é clínico e científico: não existe vacina licenciada nem tratamento específico aprovado para o vírus Bundibugyo. As vacinas e terapêuticas que mudaram a resposta ao vírus Ébola Zaire não podem ser simplesmente assumidas como eficazes para esta espécie. Por isso, a resposta imediata depende de medidas clássicas de saúde pública: deteção precoce, isolamento seguro, proteção dos profissionais de saúde, rastreio de contactos, vigilância comunitária, enterros dignos e seguros, comunicação de risco e cuidados de suporte, como hidratação, controlo de sintomas e tratamento de infecções secundárias.

O segundo desafio é operacional. A resposta exige laboratórios capazes de identificar corretamente a espécie viral, equipes treinadas, equipamento de proteção individual, transporte seguro de doentes, unidades de tratamento preparadas e capacidade de seguir contactos durante 21 dias. Quando a vigilância não atinge uma proporção elevada dos

[11] Xinhua News. Multimídia. Brasil lança campanha de promoção turística no mercado chinês. Disponível em: https://portuguese.news.cn/20260527/4f7dbf8ff8cc4534b3d486f7ecf21078/c.html. Acesso em 07 de junho de 2026.

[12] Organização Mundial de Saúde. (2026). Ebola: The Democratic Republic of the Congo, 2026 https://www.who.int/emergencies/situations/ebola-outbreak---drc-2026

[12] Organização Mundial de Saúde. (2026). Ebola: The Democratic Republic of the Congo, 2026 https://www.who.int/emergencies/situations/ebola-outbreak---drc-2026

contactos, o surto pode continuar a alimentar cadeias invisíveis de transmissão. O terceiro desafio é político e social: em regiões afetadas por violência, deslocação e desconfiança, a resposta sanitária só funciona quando é entendida pelas comunidades como legítima, transparente e útil.

A OMS e o Africa CDC lançaram um plano continental de preparação e resposta para o período de junho a novembro de 2026, com financiamento estimado em centenas de milhões de dólares. A estratégia assenta numa lógica de "uma só resposta", procurando alinhar governos africanos e evitar duplicações, OMS, África CDC, doadores, organizações humanitárias e parceiros técnicos. As áreas prioritárias incluem coordenação de emergência, vigilância, testagem laboratorial, prevenção e controlo de infeções, cuidados clínicos, investigação, logística, comunicação comunitária e reforço de países vizinhos considerados de maior risco[13].

É neste quadro que se insere a ajuda da China. Fontes oficiais chinesas anunciaram o envio de uma equipa médica especializada para apoiar a RDC durante uma missão de três meses. A equipa chegou a Kinshasa no início de junho de 2026 com o objetivo de reforçar a capacidade local de prevenção, controlo e tratamento, trabalhando em articulação com equipas médicas chinesas já presentes no país. A comunicação chinesa enfatizou a experiência acumulada em resposta a epidemias, a adaptação das medidas à realidade local e a cooperação com instituições congolesas. Esta ajuda pode ser particularmente útil em áreas como formação de pessoal, apoio clínico, avaliação epidemiológica no terreno, organização de fluxos de doentes, biossegurança e logística[14].

Contudo, a eficácia da ajuda chinesa, como a de qualquer parceiro externo, depende menos do anúncio diplomático e mais da integração operacional. Em surtos de Ébola, a resposta fragmentada pode gerar confusão, competir por recursos locais e enfraquecer a confiança das comunidades. Por isso, o apoio internacional deve respeitar a liderança dos países afetados, alinhar-se com os planos da OMS e do África CDC, partilhar dados em tempo oportuno e priorizar necessidades práticas: equipamentos, formação, laboratórios, proteção dos profissionais de saúde e capacidade de assistência clínica. A China tem capacidade técnica e logística para contribuir, mas o impacto real mede-se pela redução de cadeias de transmissão, pela melhoria da sobrevivência dos doentes e pelo reforço duradouro dos sistemas de saúde locais[15].

A cobertura de fontes brasileiras, como a Agência Brasil e o Ministério da Saúde, tem salientado dois aspetos complementares. Primeiro, a gravidade regional do surto africano e o risco para países vizinhos com circulação intensa de pessoas e mercadorias. Segundo, a preparação interna do Brasil perante uma eventual identificação de caso importado. O Ministério da Saúde brasileiro ativou instrumentos de contingência para febres hemorrágicas virais, com orientações para notificação imediata, isolamento de casos suspeitos, manejo em pontos de entrada, uso de equipamento de proteção individual, investigação laboratorial e

[13] Organização Mundial da Saúde. (2026). Africa CDC and WHO launch joint continental Ebola response plan. https://www.who.int/news/item/05-06-2026-africa-cdc-and-who-launch-joint-continental-ebola-response-plan

[14] National Health Commission of the PRC. (2026). China Medical Expert Team arrives in DR Congo to aid battle against Ebola, leveraging expertise and China's experience in epidemic control: team members. https://en.nhc.gov.cn/2026-06/03/c_86613.htm

[15] National Health Commission of the PRC. (2026). China Medical Expert Team arrives in DR Congo to aid battle against Ebola, leveraging expertise and China's experience in epidemic control: team members. https://en.nhc.gov.cn/2026-06/03/c_86613.htm

seguimento de contatos por 21 dias. Esta abordagem é prudente: o risco de transmissão sustentada fora da região afetada é baixo quando há vigilância forte, mas um caso importado exige resposta rápida e coordenada[16].

A comparação com surtos anteriores ajuda a compreender a especificidade de 2026. O surto de Bundibugyo no Uganda em 2007 foi o primeiro a identificar esta espécie viral. Estudos científicos mostram que a letalidade observada foi menor do que a geralmente associada ao vírus Zaire, mas ainda assim elevada. Os sintomas iniciais eram pouco específicos, o que dificultava a detecção precoce. Esta característica repete-se em 2026: febre, fraqueza, dores musculares, vómitos ou diarreia podem confundir-se com malária, febre tifoide ou outras infeções comuns na região, atrasando o isolamento[17].

A epidemia da África Ocidental de 2014-2016 continua a ser o principal termo de comparação. Causada pelo vírus Ébola Zaire, atingiu a Guiné, a Libéria e a Serra Leoa, infectou mais de 28 mil pessoas e provocou mais de 11 mil mortes. A sua expansão foi favorecida por sistemas de saúde frágeis, vigilância insuficiente, atraso na resposta internacional, transmissão urbana, circulação entre fronteiras e medo das equipas sanitárias. Ao mesmo tempo, essa tragédia gerou avanços decisivos: protocolos de resposta mais robustos, melhor coordenação internacional, valorização do envolvimento comunitário e evidência científica para a vacinação em anel contra o vírus Zaire[18].

O surto da RDC de 2018-2020, no leste do país, também oferece lições importantes. Embora tenha ocorrido num contexto de conflito e desconfiança comunitária semelhante ao atual, beneficiou de ferramentas que não existem para Bundibugyo: vacinas e terapêuticas dirigidas ao vírus Zaire. Ainda assim, o controle foi difícil e prolongado, com milhares de casos e mortes. A lição é clara: mesmo quando há vacina, o Ébola continua difícil de controlar em contextos de insegurança; quando não há vacina específica, como em 2026, a resposta de saúde pública torna-se ainda mais crítica[19].

Em conclusão, o surto de Ébola Bundibugyo de maio de 2026 combina elementos antigos e novos. Antigos, porque a resposta essencial continua a depender de vigilância, isolamento, biossegurança, cuidados de suporte, rastreio e confiança comunitária. Novos, porque ocorre num cenário internacional mais preparado do que em 2014, mas perante uma espécie viral para a qual ainda não há vacina ou tratamento específico aprovado. A ajuda da China acrescenta capacidade técnica e diplomática à resposta, sobretudo se estiver integrada com as autoridades africanas, a OMS e o Africa CDC. O Brasil, por seu lado, surge como observador atento e país que reforça protocolos de vigilância para evitar vulnerabilidades em

---

[16] Agência Brasil (2026). Ebola:dez paises africanos estão sob alto risco, diz agência. https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2026-05/ebola-dez-paises-africanos-estao-sob-alto-risco-diz-agencia

[17] ISPUP. (2026). Doença Ebola por vírus Bundibugyo: o que precisamos de saber sobre a nova emergência de saúde pública? https://ispup.up.pt/doenca-ebola-por-virus-bundibugyo-o-que-precisamos-de-saber-sobre-a-nova-emergencia-de-saude-publica/

[18] Bell BP, Damon IK, Jernigan DB, et al. (2016). Overview, Control Strategies, and Lessons Learned in the CDC Response to the 2014–2016 Ebola Epidemic. DOI: http://dx.doi.org/10.15585/mmwr.su6503a2.

[19] EuroNews (2026). Comité Internacional de Resgate alerta: surto de Ébola pode tornar-se o mais mortífero de sempre. https://pt.euronews.com/saude/2026/05/27/comite-internacional-de-resgate-alerta-surto-de-ebola-pode-tornar-se-o-mais-mortifero-de-s

caso de importação. Em suma, é um caso onde as determinações sociais da saúde expõem as limitações da aplicação pura das técnicas epidemiológicas.

Navio-hospital chinês "Silk Road Ark" parte para missão no Mar do Sul da China

O navio-hospital da Marinha do Exército Popular de Libertação da China (EPL), denominado "Silk Road Ark" (Arca da Rota da Seda) , partiu no domingo, 31 de maio de 2026, de um porto militar em Zhanjiang, na província de Guangdong, no sul da China[20]. A embarcação tem como destino uma missão de serviço médico nas ilhas do Mar do Sul da China e ao longo das costas meridionais do país, demonstrando a capacidade logística e humanitária da Marinha chinesa na região[21].

Durante a missão, o "Silk Road Ark" oferecerá consultas médicas, exames físicos, fisioterapia com medicina tradicional chinesa, cirurgias e educação em saúde aos oficiais, soldados e seus familiares estacionados nas ilhas. O navio também realizará exercícios de tratamento de baixas e manutenção de equipamentos médicos ao longo da operação, garantindo a prontidão das forças destacadas nos recifes e ilhas do Sul da China, segundo informação do Ministério da Defesa da China[22].

Colocado em serviço em 2024, o "Silk Road Ark" é o segundo navio-hospital oceânico da classe de 10.000 toneladas projetado e construído domesticamente pela China. A embarcação concluiu em abril passado uma viagem médica internacional de 234 dias, a missão humanitária "Harmonia-2025"[23]. Os membros da tripulação realizaram intercâmbios médicos durante suas estadias no Brasil e no Chile, e participaram de exercícios marítimos conjuntos com as marinhas de Fiji, Tonga e Brasil. A equipe médica a bordo realizou 26.324 consultas ambulatoriais e efetuou 2.724 intervenções cirúrgicas[24], evidenciando o papel crescente da China na prestação de serviços de saúde globais e na cooperação humanitária internacional.

SOCIOECONÔMICO

Novos taikonautas de Hong Kong, Macao e Paquistão

A China continua a expandir os horizontes do seu programa espacial tripulado. No dia 24 de maio de 2026, a missão Shenzhou-23 decolou do Centro de Lançamento de Satélites de Jiuquan com um feito histórico a bordo: pela primeira vez, uma taikonauta originária da Região Administrativa Especial de Hong Kong, Lai Ka-ying (também conhecida como Li Jiaying), viajou

[20] “Chinese Naval Hospital Ship Sets Sail for Mission in South China Sea”. Acesso em 1 de junho de 2026. https://english.news.cn/20260531/196dc32163cd4283a9da2c4900fea63c/c.html.
[21] “Navio-Hospital Da Marinha Chinesa Parte Para Missão No Mar Do Sul Da China”. Acesso em 2 de junho de 2026. https://portuguese.news.cn/20260601/c691f27d1d4247de94dbdac9442cd4a1/c.html.
[22] “Chinese Naval Hospital Ship Silk Road Ark Sets Sail for Medical Service Mission in South China Sea - Ministry of National Defense”. Acesso em 1 de junho de 2026. http://eng.mod.gov.cn/2025xb/N/H_251594/16465807.html.
[23] “China Focus: Chinese navy hospital ship treats over 26,000 in longest overseas medical mission - Xinhua Silk Road”. Acesso em 4 de junho de 2026. https://en.imsilkroad.com/p/350327.html.
[24] Idem.

para a estação espacial Tiangong[2526]. A bordo do foguete Longa Marcha-2F, a equipe, que inclui o comandante Zhu Yangzhu e o engenheiro de voo Zhang Zhiyuan, representa a nova geração de especialistas em carga útil, demonstrando a integração das regiões administrativas especiais no ambicioso projeto aeroespacial da nação[27]. Além de Lai, o programa espacial chinês já treina um cidadão da República Islâmica do Paquistão e outro da Região Administrativa Especial de Macau.

I**magem 1** – Lai Ka-ying participa de um teste integrado de nave espacial e tripulação em Jiuquan, no noroeste da China, em 20 de dezembro de 2025



[Foto/Xinhua]

A chegada de Lai Ka-ying à Tiangong não é apenas um marco simbólico, mas também um reflexo do amadurecimento da quarta geração de taikonautas chineses. De acordo com a Agência Espacial Tripulada da China (CMSA), Lai e o seu homólogo de Macau foram selecionados num processo rigoroso que começou em 2022, tendo concluído fases intensivas de treino que incluíram sobrevivência no deserto e simulações de emergência[2829]. A missão Shenzhou-23, que substituiu a tripulação da Shenzhou-21, tem como objetivo realizar mais de cem experiências

[25] 郑成琼. “Local Pride Surges as Hong Kong Astronaut Undertakes Maiden National Space Mission”. Acesso em 30 de maio de 2026. http://english.scio.gov.cn/chinavoices/2026-05/25/content_118513179.html.

[26] “China apresenta missão espacial tripulada com 1.ª astronauta de Hong Kong A China apresentou hoje a missão tripulada Shenzhou-23, que vai enviar pela”. Acesso em 2 de junho de 2026. https://www.egltours.com/promotion/fit_banner/actualLive.html?live-news-8677709-2026-05-23-china-apresenta-missao-espacial-tripulada-com-1-astronauta-de-hong-kong-a-china-.

[27] Idem.

[28] “HK, Macao astronauts complete training for debut spaceflight”. Acesso em 5 de junho de 2026. https://ex.chinadaily.com.cn/exchange/partners/70/rss/channel/www/columns/y38633/stories/WS6903020ca310f735438b7d0b.html.

[29] Lifestyle Asia Hong Kong. “Hong Kong’s First Astronaut Set for Launch as Early as 2026”. 23 de abril de 2025. https://www.lifestyleasia.com/hk/whats-on/hong-kong-macau-astronauts-first-space-mission-2026-news-info/.

científicas, incluindo investigações em biologia e novos materiais, consolidando o papel da Tiangong como um laboratório orbital de vanguarda[30].

Além do valor científico, a missão simboliza um novo capítulo na relação entre o continente e Hong Kong. Antes de se tornar taikonauta, Lai Ka-ying trabalhou como superintendente da polícia de Hong Kong, e a sua transição para o corpo espacial inspirou uma vaga de orgulho na região. O Chefe do Executivo de Hong Kong, John Lee, sublinhou que o território está pronto para passar de apoiante a participante ativo na missão de Pequim de se tornar uma potência espacial[31]. Equipamentos desenvolvidos pela Universidade de Ciência e Tecnologia de Hong Kong (HKUST) também estão a bordo da estação, demonstrando como a região está a contribuir ativamente para o avanço tecnológico do país[32].

O sucesso da missão Shenzhou-23 e a inclusão de uma taikonauta de Hong Kong simbolizam um novo capítulo na relação entre o continente e a região. John Lee expressou o seu sincero agradecimento ao país pela confiança em Hong Kong e pelo reconhecimento e apoio à comunidade de inovação e tecnologia da cidade. Nas suas palavras: "Desejo todo o sucesso à missão Shenzhou-23, enquanto continua a escrever um novo capítulo nas conquistas espaciais da China"[33].

[30] "China apresenta missão espacial tripulada com 1.ª astronauta de Hong Kong A China apresentou hoje a missão tripulada Shenzhou-23, que vai enviar pela". Acesso em 2 de junho de 2026. https://www.egltours.com/promotion/fit_banner/actualLive.html?live-news-8677709-2026-05-23-china-apresenta-missao-espacial-tripulada-com-1-astronauta-de-hong-kong-a-china-.

[31] NHK WORLD. "China's Shenzhou-23 Carries Hong Kong Astronaut to Space | NHK WORLD-JAPAN News". Acesso em 28 de maio de 2026. https://www3.nhk.or.jp/nhkworld/en/news/20260526_01/.

[32] Suyue. "China launches Shenzhou-23 spaceship, for new in-orbit stay record, cutting-edge space science". Acesso em 30 de maio de 2026. https://english.cctv.com/2026/05/25/ARTIeZ20Sbx5qjL17jKrWntk260525.shtml.

[33] "Shenzhou-23 Crew Ready for Space: Li Jiaying Becomes First Taikonaut from China's Hong Kong Special Administrative Region". Acesso em 1 de junho de 2026. https://news.cgtn.com/news/2026-05-24/VHJhbnNjcmlwdDkwNzg4/index.html.